

RESUMO

A partir de meados do século XX, numerosos estudos têm mostrado que os media representam um elemento influente sobre crianças e adolescentes e têm um profundo impacto na sua saúde. Não obstante, com o avanço contínuo da tecnologia, espera-se um aumento no tempo gasto com os media.

A adolescência representa um momento de desenvolvimento crítico a nível do comportamento biológico e social, durante o qual se espera um aumento da independência dos adolescentes relativamente à sua família e da consolidação da sua identidade. Nesse sentido, eles vão se encontrando maiores períodos de tempo sem estarem sujeitos ao controlo dos pais, num contexto no qual as regras se vão tornando mais permissivas, o que abre portas para os adolescentes gerirem os seus próprios comportamentos. Por outro lado, a adolescência representa um período no qual aumenta a susceptibilidade às influências externas, incluindo dos pares e dos media. Portanto, é importante esclarecer o efeito potencial da exposição dos media no comportamento dos adolescentes, tendo como fim de linha orientar intervenções específicas e precoces, capazes de prevenir consequências adversas do uso dos media.

O presente trabalho teve como objectivo avaliar a associação entre as características dos adolescentes e o uso da televisão e do computador no início da adolescência, bem como determinar a associação entre essa exposição e as características comportamentais no final da adolescência.

Este estudo foi desenvolvido como parte da coorte EPITeen (Investigação Epidemiológica da Saúde dos adolescentes no Porto). Os participantes elegíveis constituíram-se os adolescentes urbanos que nasceram em 1990 e foram matriculados em escolas públicas e privadas no Porto. A avaliação inicial foi realizada durante o ano lectivo de 2003/2004 (proporção de participação de 77,5%), quando os adolescentes tinham 13 anos de idade. A segunda avaliação ocorreu no ano lectivo de 2007/2008 (com 17 anos de idade). Em ambas as avaliações, um exame físico foi realizado e os dados foram colhidos por meio de questionários auto-administrados compreendendo características demográficas, sociais e comportamentais. A quantidade de tempo gasto a ver televisão e a usar computador foi avaliado separadamente para cada um

e, discriminadamente, para os dias da semana e dos fins-de-semana. Com base nessas informações, e para cada tipo de media, calculámos o tempo médio global diário, considerando a média dos 5 dias da semana e os 2 dias de fim-de-semana. O uso global diário dos media foi calculado através da soma do tempo de utilização da televisão e do computador. Para analisar a exposição aos media aos 13 anos, a amostra foi constituída por 1680 adolescentes (884 raparigas e 796 rapazes). Desses adolescentes, 1.538 foram avaliados aos 17 anos, mas 292 tinham ausência ou inconsistência na informação atinente ao tempo de uso da televisão e do computador. Portanto, a amostra final para as análises longitudinais compreende 1.246 adolescentes (659 raparigas e 587 rapazes).

Os dados foram analisados separadamente para rapazes e raparigas. As proporções foram comparadas através do teste de Qui-Quadrado ou do teste exacto de Fisher. Para estimar a magnitude da associação entre as características dos adolescentes e cada exposição aos media, Odds Ratio (OR) ou Proportional Odds Ratio (POR) e seus intervalos de confiança de 95% (IC 95%) foram calculados através de regressão logística incondicional ou de regressão ordinal, respectivamente. Todos os modelos foram ajustados para a escolaridade dos pais.

Em relação às características dos adolescentes associadas com o uso da televisão e computador, aos 13 anos de idade, as raparigas que frequentavam escolas privadas tiveram menor propensão de serem expostas a níveis mais elevados de televisão (POR=0,59; IC 95% 0,43-0,81), bem como aquelas que praticavam desporto mais do que uma vez por semana (POR=0,73; IC 95% 0,56-0,97). No que concerne ao uso do computador, as raparigas provenientes de escolas particulares também tiveram menor propensão de usar computador (OR=0,55; IC 95% 0,35-0,85). Em detrimento, aquelas que estavam deprimidas apresentaram maior possibilidade de usar computador por mais tempo (OR=1,71; IC 95% 1,11-2,61). Considerando a exposição global diária aos media, a propensão de maior exposição foi menor nas adolescentes provenientes de escolas particulares (POR=0,53; IC 95% 0,39-0,71) e maior naquelas que fumam ou já fumaram (POR=1,42; IC 95% 1,06-1,91). Nos rapazes, houve uma maior propensão de ver mais televisão, entre aqueles que não viviam com ambos os pais (POR=1,61; IC 95% 1,13-2,28) e entre aqueles que fumavam (POR=1,49, IC 95% 1,01-2,08). Os alunos de escolas privadas (POR=0,54; IC 95% 0,37-0,77) e aqueles que dormiam mais de nove horas (POR=0,48; IC 95% 0,30-0,78) foram menos propensos a gastar mais tempo a ver televisão.

Após o ajuste para a escolaridade dos pais, regressões ordinais e proporcionais ilustraram que os adolescentes com maior uso da televisão aos 13 anos também foram os que apresentaram maior consumo de televisão, quatro anos depois (em raparigas, POR=2,25, IC 95% 1,43-3,56; em rapazes, POR=2,00, IC 95% 1,20-3,32). Relativamente ao uso de computador, o mesmo padrão foi encontrado, para as raparigas (POR=1,49, IC 95% 1,03-2,18) e para os rapazes (POR=1,68, IC 95% 1,18-2,37). Verificámos, também, que as raparigas que passaram mais tempo a usar o computador aos 13 anos são as mais propensas a ter a história de suspensão escolar (OR=3,44, IC 95% 1,63-7,23), e os rapazes que usavam mais tempo diariamente os media no início da adolescência eram significativamente mais propensos a fumar no final adolescência (OR=1,61, IC 95% 1,04-2,49).

Para concluir, as características socioeconómicas e ambientais estão associadas a um uso mais prolongado dos media, em ambos os períodos da adolescência, mostrando que os adolescentes de famílias desfavorecidas reportaram um maior uso de televisão e uso do computador. Verificámos, também, que um uso excessivo dos media no início da adolescência prediz um uso excessivo dos media no final da adolescência. Além disso, observámos que os adolescentes que passaram mais tempo a usar os media no início da adolescência eram mais propensos a ter comportamentos contraproducentes na escola e de fumar.